



# BOLSONARO X LULA: UM 'CLÁSSICO' QUE SE REPETE

Eleições municipais vão reunir no país quase 300 candidatos que adotam os nomes de ídolos políticos

FERNANDO FARIA  
ffaria@odia.com.br

O Fla-Flu político das eleições presidenciais de 2018 não deve se repetir agora nas urnas, mesmo que o 'clássico' que tenha dividido famílias, amigos e até casais ameace uma reedição. Afinal, no pleito deste ano, em todo o país, o nome Bolsonaro será usado por 91 candidatos e o de Lula, por 200. Todos prometem bater um bolão nas urnas.

Para especialistas, esse é um movimento natural de quem quer aproveitar para receber o passe de nomes já consagrados da política e ficar na cara do gol. Mas, nas eleições municipais, a estratégia não tende a ser tão bem-sucedida, com possível exceção em grandes cidades, que passam por pautas nacionais. "A polarização fica em segundo plano porque as pessoas costumam votar mais em função das questões do município. Só uma pequena faixa se move por esse sentimento bolsonarista ou petista", afirma Paulo Baía, cientista político e sociólogo da UFRJ.

Segundo ele, essa estratégia não é garantia para se vibrar nas urnas. Longe disso: "O candidato a usa porque acha que fala para um público específico. Isso é comum em vereadores e deputados estaduais. A pessoa que faz isso tem uma intenção e uma crença de que ajudará. Efetivamente, não ajuda. Pode até atrapalhar".

A verdade é que os nomes Bolsonaro e Lula se tornaram marcas políticas muito fortes. Estão na boca do povo, em qualquer bate-papo ou, óbvio, discussão. Talvez por isso muitos candidatos queiram abrir uma espécie de 'franquia'. Para a consultora política Fernanda Galvão, é até possível jogar esse jogo, mas não se deve achar que seja o suficiente para golear nas urnas: "A transferência de voto não é automática", adverte. "O candidato deixa claro o posicionamento político, mas precisa bem mais do que isso".

## IMAGEM É FUNDAMENTAL

Ao melhor estilo do craque português Cristiano Ronaldo, que adora aparecer no telão de um estádio, Fernanda Galvão aconselha atenção com a imagem: "A identidade visual ajuda a sair do lugar-comum. Outro cuidado que todos devem ter é em relação a um bordão marcante ou a um ótimo jingle, principalmente em municípios menores". É necessário ser notado e reconhecido para ficar cara a cara com o mandato. "O candidato tem que ganhar relevância. A familiaridade do nome faz mais sucesso do que um bom programa de partido", conclui.

E, pra quem pensa que o Fla-Flu eleitoral se restringe ao duelo Bolsonaro x Lula, um aviso: o jogo das urnas ganhou proporções internacionais, rompendo fronteiras, mas mantendo a enorme polarização. Nas eleições deste ano, há três Trumps e 19 Obamas. É Fla-Flu ou Lakers x Celtics, o famoso duelo do basquete dos EUA? Com a bola, o eleitor.



Bolsonaro e Lula: marcas da política nacional, eles inspiram centenas de candidatos pelo país



**MESSIAS BOLSONARO**  
CANDIDATO A VEREADOR  
NOSSA SENHORA DO SOCORRO - SE  
23103

Eleições Municipais 2020



**LULA DE ARARAQUARA**  
CANDIDATO A VEREADOR  
ARARAQUARA - SP  
22151

Eleições Municipais 2020



**ALESSANDRO BOLSONARO**  
CANDIDATO A VEREADOR  
JEQUIÉ - BA  
51051

Eleições Municipais 2020



**DANIEL LULA DA SILVA**  
CANDIDATO A PREFEITO  
PEDRO LEOPOLDO - MG  
13

Eleições Municipais 2020



**VOCÊ SABIA**  
Luiz Lima e Marcelo Crivella disputam os votos dos bolsonaristas. Já Benedita sempre foi ligada a Lula

## No Rio, três na briga para 'herdar' os votos

► No jogo político das eleições municipais do Rio, dois candidatos à prefeitura disputam explicitamente o voto e a identificação com o eleitor de Jair Bolsonaro: o deputado federal Luiz Lima e o atual prefeito Marcelo Crivella.

Lima, do PSL, integra no Congresso Nacional o time da base de apoio do presidente Bolsonaro, seu ex-companheiro de legenda. Crivella veste a camisa do Republicanos e tem como colegas o senador Flávio Bolsonaro, o irmão, o vereador Carlos Bolsonaro, candidato à reeleição, e a mãe deles,

Rogéria Bolsonaro, que também tenta vaga na Câmara Municipal.

Do lado do ex-presidente Lula, está Benedita da Silva, de longa carreira política no PT. Filiada ao Partido dos Trabalhadores, Benedita mostrou ser uma espécie de curincha e jogou nas II: exerceu, desde 1982, mandatos como vereadora, deputada federal, senadora e governadora, além de ter sido ministra. Agora, tentase eleger prefeita. É um nome histórico do PT e de grande entrosamento com Lula, técnico e uma espécie de dono das camisas do time petista.



**VOCÊ SABIA**  
Ao adotar o nome Bolsonaro, Hélio Lopes virou um fenômeno nas urnas e se tornou o deputado mais votado

## Tática fez o 'campeão' no estado em 2018

► A tática de usar o nome Bolsonaro foi decisiva para que Hélio Fernando Barbosa Lopes (PSL) deixasse o banco de reservas da política e se elegeesse deputado federal com a maior votação no Estado do Rio. O estrondoso sucesso foi catapultado pelo nome 'Hélio Bolsonaro', que usou na campanha, embora pelos amigos seja conhecido como Hélio Negão.

Sempre deixou claro que considera Bolsonaro muito mais do que um padrinho político. Em Brasília, virou uma sombra do presi-

dente e ampliou a popularidade. É comum vê-lo tirando fotos com caravanas de eleitores, como astro da política.

Nascido em Queimados, na Baixada Fluminense, Hélio superou as dificuldades da infância e viu na carreira militar a chance de ascensão. Foi para a reserva como capitão, mesma patente de Bolsonaro. Tentou se eleger vereador em Nova Iguaçu. Em vão. Mas, em 2018, colocou no candidato à Presidência da República, se rebatizou e virou um craque nas urnas, com 345.234 votos.